



Explorando os Significados Culturais do Trabalho nos Espaços Colaborativos

Ricardo Sérgio Gomes Vieira
Raphael Moreira dos Santos
Simone de Lira Almeida
Guilherme Lima Moura

RESUMO

Este capítulo investiga os impactos dos espaços colaborativos de trabalho na experiência laboral contemporânea, com foco na cidade de Recife. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram entrevistados profissionais que frequentam coworkings na região. Os resultados destacam que esses espaços não apenas oferecem infraestrutura compartilhada, mas também promovem um ambiente propício à construção de identidade profissional e coletiva, à autogestão do trabalho e à colaboração interdisciplinar. A análise evidencia a relevância dos espaços colaborativos na redefinição dos significados do trabalho, influenciando positivamente o engajamento e a produtividade dos profissionais. Recomenda-se a expansão do estudo para outras localizações geográficas e a continuidade da pesquisa sobre os impactos de longo prazo desses ambientes na era digital.

Palavras-chave: Espaços colaborativos; Coworking; Identidade profissional; Autogestão do trabalho; Colaboração interdisciplinar.

INTRODUÇÃO

O trabalho, desde os primórdios da humanidade, transcende a mera necessidade de subsistência. Sua importância reside na construção da coesão social, na busca por um propósito e na expressão da identidade individual (Enriquez, 2013). No entanto, as raízes do ato de trabalhar estão intrinsecamente ligadas ao sistema capitalista, onde o trabalhador busca, por meio de seus esforços profissionais, alcançar os objetivos preconizados por essa lógica socioeconômica (Bloom, 2016).

Através do trabalho, o ser humano se conecta ao mundo ao seu redor, moldando sua realidade e construindo sua própria história. É na esfera laboral que o indivíduo se desenvolve profissionalmente, contribui para a sociedade e encontra um senso de pertencimento. Autores como Braverman (1974), Sennett (1992) e Boltanski & Chiapello (1999) exploram as diversas nuances dessa busca, destacando os desafios e as contradições que permeiam a relação entre o trabalhador e o seu trabalho.

Braverman (1974), em sua obra seminal "Trabalho e Capital: Degradação do Trabalho no Capitalismo", analisa como o processo de alienação criado pelo sistema capitalista despoja o trabalhador de sua autonomia e da essência do seu trabalho. Segundo o autor, a fragmentação das tarefas, a intensificação da produção e o controle rígido do processo de trabalho transformam o trabalho em uma mera mercadoria, destituindo-o de seu significado e valor intrínseco.

Sennett (1992), por sua vez, aborda as consequências da flexibilidade no mercado de trabalho, caracterizada pela precariedade do emprego, pela desvalorização das habilidades profissionais e pela fragilização dos laços sociais. Para o autor, essa nova configuração do trabalho gera insegurança e instabilidade na vida dos trabalhadores, dificultando a construção de um senso de identidade e de propósito profissional.

A ascensão do "espírito do capitalismo" na era pós-industrial é observada por Boltanski e Chiapello (1999). Segundo os autores, essa nova lógica do capital valoriza a autonomia, a criatividade e a flexibilidade dos trabalhadores, mas também exige um alto grau de auto exploração e de adaptabilidade às constantes mudanças do mercado. Essa nova forma de organização do trabalho, embora apresente algumas vantagens, também gera novas formas de sofrimento e de exploração, colocando em xeque a busca por um trabalho com significado.

Ao olhar para um mundo cada vez mais individualista, o trabalho se configura como um elo fundamental na dinâmica social, impulsionando o ciclo do consumo e moldando as vivências das comunidades. A pandemia da COVID-19, evento disruptivo que redefiniu diversos aspectos da vida em sociedade, evidenciou essa centralidade do trabalho. As medidas de isolamento social, necessárias para conter o contágio, impactaram drasticamente a esfera laboral, colocando em xeque a lógica tradicional do trabalho presencial (Adams-Boddy & Padmore, 2020).

Nesse contexto de profunda transformação, as tecnologias se apresentaram como ferramentas essenciais para a manutenção da atividade laboral, mediando a interação social à distância e abrindo caminho para novas formas de organização do trabalho. O "first place" (trabalho em casa) e o "second place" (trabalho em escritório), antes modelos predominantes, cederam espaço para o "third place" (espaços colaborativos), que se configuram como uma alternativa promissora para a contemporaneidade (Oldenburg, 1989; Gorlick & Hodgkinson, 2020).

Os espaços colaborativos de trabalho, também conhecidos como coworkings, surgem como uma resposta inovadora às demandas do mercado de trabalho em constante mutação. Caracterizam-se por ambientes compartilhados que reúnem profissionais de diferentes áreas e perfis, promovendo a colaboração, o senso de comunidade, a criatividade e a flexibilidade (Sundstrom et al., 2020; Mouës & Jones, 2021). Essa estrutura inovadora vai além da mera infraestrutura física, criando um ecossistema propício para o networking, o aprendizado mútuo e o desenvolvimento profissional (Savin-Baden & Zadeh, 2020; Álamo-Muñoz et al., 2021).

A popularidade dos espaços colaborativos se deve à sua capacidade de atender às necessidades e expectativas dos trabalhadores da era digital. Em um mundo cada vez mais conectado e ágil, esses ambientes oferecem flexibilidade na escolha do local de trabalho, autonomia na gestão do tempo e acesso a uma rede diversa de contatos profissionais (Pinsonneault et al., 2019; De Vries et al., 2020). Além disso, os espaços colaborativos podem contribuir para o aumento da produtividade, da satisfação no trabalho e do bem-estar dos trabalhadores (Spatari et al., 2020; Kluver et al., 2021).

Diante desse cenário em constante mutação, este estudo de pesquisa busca responder à seguinte questão central: Como os sentidos do trabalho gerados nos espaços colaborativos influenciam o engajamento dos indivíduos em atividades laborais nesses ambientes de coletividade?

Este capítulo tem como objetivo principal analisar a influência dos sentidos do trabalho gerados nos espaços colaborativos no engajamento dos indivíduos em atividades laborais nesses ambientes. Para tal, serão explorados diferentes sentidos do trabalho que podem ser gerados em tais espaços, bem como sua influência no engajamento dos trabalhadores. Além disso, serão investigados os fatores que mediam essa relação e comparado o engajamento em diferentes tipos de espaços colaborativos. Por fim, serão exploradas as implicações práticas dos resultados da pesquisa para o design e gestão de tais ambientes.

Assim, embarcaremos em uma jornada para desvendar os sentidos do trabalho nos espaços colaborativos. Exploraremos como esses ambientes inovadores moldam a percepção dos trabalhadores sobre o significado do trabalho, suas motivações e seu comprometimento com as atividades laborais.

Esperamos que esta investigação contribua para uma compreensão mais abrangente dos sentidos do trabalho na era pós-pandemia, especialmente no contexto dos espaços colaborativos. Acreditamos que seja possível auxiliar na construção de um futuro do trabalho mais humano, engajador e próspero para todos.

UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Os espaços de colaborativos surgiram como uma resposta à necessidade de profissionais independentes e freelancers por ambientes de trabalho colaborativos e socialmente integrados. Desde sua concepção inicial por Brad Neuberg em 2005, esses espaços evoluíram significativamente, integrando elementos de bem-estar, networking e flexibilidade operacional (Munhoz et al., 2013; Botsman & Rogers, 2011).

Inicialmente concebido como uma alternativa aos escritórios tradicionais e ao isolamento do *home office*, os espaços compartilhados de trabalho esteve suas raízes no Spiral Muse em São Francisco, destacando-se pela promoção de atividades sociais e de networking entre seus membros (Munhoz et al., 2013; Botsman & Rogers, 2011). Ao longo dos anos, esses espaços se transformaram em centros de inovação e colaboração, reunindo profissionais das indústrias criativas e digitais em ambientes que facilitam a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de novos projetos (Colleoni & Arvidsson, 2014; Gandini, 2015).

Estes ambientes não se limitam apenas a oferecer infraestrutura compartilhada, como mesas e internet. Eles também promovem uma cultura comunitária baseada em valores como colaboração, abertura e sustentabilidade (Reed, 2007; Merkel, 2015). Esses espaços não apenas suportam a realização de trabalho eficiente e econômico, mas também incentivam a criatividade e a inovação através de interações entre profissionais diversos (Surman, 2013; Capdevila, 2014).

Apesar de suas vantagens, os espaços de trabalho colaborativo enfrentam desafios como questões de privacidade, segurança da informação e adaptação às necessidades individuais dos usuários (Leforestier, 2009; Munhoz et al., 2013). A gestão eficaz desses aspectos é crucial para manter a eficácia e a satisfação dentro desses ambientes dinâmicos e multifacetados.

Para muitos profissionais da economia do conhecimento, eles representam uma "terceira via" entre o emprego tradicional e o trabalho freelancer isolado. Esses espaços facilitam não apenas o trabalho colaborativo, mas também a integração de interações humanas presenciais em um contexto digital (Johns & Gratton, 2013; Lange, 2011). Eles se tornaram cruciais para a formação de redes profissionais e o surgimento de novas oportunidades de negócios em um mundo cada vez mais conectado.

Em resumo, estes ambientes não são apenas locais de trabalho compartilhados, mas também incubadoras de ideias e conexões que refletem uma nova abordagem na organização do trabalho. Eles desempenham um papel fundamental na promoção da inovação, colaboração e flexibilidade no ambiente profissional contemporâneo, adaptando-se às necessidades dinâmicas dos profissionais da economia do conhecimento (Spinuzzi, 2012; Lange, 2006).

TRILHAS METODOLÓGICAS

Apresentamos, agora a maneira pela qual chegamos aos nossos achados. Nosso objetivo foi analisar a influência dos sentidos do trabalho gerados nos espaços colaborativos no engajamento dos indivíduos em atividades laborais nesses ambientes de coletividade no contexto da cidade do Recife. A pesquisa se baseou em uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas em profundidade com gestores e usuários de espaços colaborativos de trabalho.

A escolha da abordagem qualitativa se justifica pela natureza do objeto de estudo, que compreende a realidade como uma construção social e admite a utilização de diversos materiais empíricos para descrever momentos e significados produzidos na vida dos indivíduos (Flick, 2018). A pesquisa qualitativa permite um maior aprofundamento no tema e uma melhor compreensão do fenômeno estudado, especialmente no contexto específico da cidade do Recife (Merriam & Creswell, 2010).

Optou-se pela prática interpretativa com enfoque indutivo, pois possibilita a compreensão dos significados gerados nos espaços colaborativos de trabalho por meio da interpretação do discurso dos entrevistados (Minayo, 2008). Essa abordagem permite que os pesquisadores explorem as perspectivas dos participantes e construam teorias a partir dos dados coletados, o que é crucial para a análise dos sentidos do trabalho e do engajamento dos indivíduos (Strauss & Corbin, 1990).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais em profundidade com gestores e usuários de espaços colaborativos de trabalho na cidade do Recife. A escolha dos entrevistados seguiu os seguintes critérios: acessibilidade e disponibilidade dos gestores em participar da pesquisa após serem contactados por telefone, e o critério da "bola de neve" para os usuários, no qual cada entrevistado indicava novos e antigos usuários do espaço para ampliar a diversidade de perspectivas. As entrevistas foram pré-agendadas e realizadas em local reservado. Cada entrevista foi gravada com anuência dos entrevistados e, posteriormente, transcrita na íntegra.

O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista elaborado a partir das dimensões concretas e abstratas que compõem as condições de produção/consumo de significados em cada um dos elementos do circuito da cultura proposto por Du Gay et al. (1997). O roteiro foi composto por perguntas fixas e específicas, que surgiam a partir da necessidade de cada entrevista e eram desenhadas para desencadear respostas argumentativas relacionadas aos objetivos da pesquisa.

Explorando os Significados Culturais do Trabalho nos Espaços Colaborativos

A opção por perguntas abertas mostrou-se mais apropriada para que os entrevistados pudessem expressar livremente suas opiniões, crenças e sentimentos em relação ao trabalho nos espaços colaborativos de trabalho, permitindo um entendimento mais profundo das articulações entre os significados culturais produzidos nos diferentes momentos do circuito da cultura (Bauer & Gaskell, 2005). A natureza flexível do instrumento de coleta de dados também foi preservada, possibilitando a inclusão ou supressão de perguntas de acordo com os temas emergentes durante as entrevistas (Gaskell, 2002).

As entrevistas foram analisadas com base na Análise de Discurso Crítica (ADC), conforme orientações de Fairclough (2008) e Ramalho e Resende (2011). A ADC permite identificar os aspectos históricos, sociais e ideológicos que marcam a produção e a interpretação dos discursos, o que é fundamental para compreender os sentidos do trabalho e do engajamento dos indivíduos nos espaços colaborativos de trabalho (Fairclough, 2008).

A análise dos dados seguiu as seguintes etapas: transcrição das entrevistas, leitura e familiarização com o material, importação das transcrições para o Nvivo, segmentação das entrevistas em unidades de significação, categorização das unidades de significação e interpretação dos dados. As gravações das entrevistas foram transcritas na íntegra para garantir a fidelidade das falas dos entrevistados. As entrevistas transcritas foram lidas e relidas para corrigir eventuais erros de digitação e permitir a familiarização com o relato dos entrevistados, aprofundando a compreensão das nuances das falas.

As entrevistas transcritas foram importadas para o software Nvivo, que facilitou a organização, a codificação e a análise dos dados. As entrevistas foram segmentadas em unidades de significação, que correspondem ao mínimo de texto necessário à compreensão do significado por parte do analista. Essa segmentação permitiu um exame mais detalhado das falas dos entrevistados e a identificação de padrões recorrentes.

Na etapa de categorização, utilizamos as dimensões teóricas apresentadas no Quadro 1 para agrupar as unidades de significação identificadas nas entrevistas. Essas dimensões dizem respeito aos sentidos do trabalho produzidos nos espaços colaborativos, considerando a perspectiva dos usuários e gestores. Alguns exemplos de categorias analíticas que podem ser utilizadas, baseadas no Quadro 1, incluem: significado para a identidade individual e coletiva, formas de regulação e controle do trabalho, e dinâmicas de produção e consumo associadas a esse contexto.

Quadro 1– Condições de produção/consumo dos significados culturais

Dimensão	Categorias analíticas	Definição
Subjetiva (Abstrata)	Elementos culturais pré-existentes	Referencial de sentidos e ideias (Micro perspectiva) Conhecimento sobre as rotinas de produção Habilidades técnicas Ideologias profissionais Conhecimento institucional Suposições sobre os consumidores

	Culturas vividas (Macro perspectiva)	Condições culturais existentes no meio social que pautam a produção cultural (estrutura sociocultural e políticas responsáveis pela construção de significados comuns)
Objetiva (Concreta)	Organização do trabalho	Formas pelas quais os grupos se organizam e articulam os capitais que compõem as forças e condições de produção.
	Infraestrutura técnica	Condições materiais de produção
	Relações sociais de produção	Articulações sociais

Fonte: Elaboração própria a partir de Hall (2006), Johnson (2006) e Du Day et al. (1997)

Após categorizar as unidades de significação, prosseguimos para a interpretação dos dados. Nesta etapa, analisamos cada categoria em profundidade, buscando compreender como os sentidos do trabalho emergem dos discursos dos entrevistados. Isso envolve identificar padrões recorrentes nas falas, observar como diferentes perspectivas se articulam, e relacionar os sentidos do trabalho identificados com o contexto específico dos espaços colaborativos de trabalho no Recife.

Conforme planejado anteriormente, elaboramos um quadro-síntese para organizar os resultados da pesquisa de forma estruturada. Esse quadro será apresentado em outra seção do capítulo como Resultados Complementares. A finalidade do quadro-síntese é apresentar os principais sentidos do trabalho identificados na análise, possibilitando uma visão geral dos resultados e facilitando a discussão sobre sua influência no engajamento dos indivíduos. O Quadro 1, que apresenta as dimensões analíticas utilizadas na categorização, será referenciado nessa seção (Resultados Complementares) como o embasamento teórico para a criação do quadro-síntese.

A metodologia apresentada possibilitou a coleta e análise de dados ricos e relevantes para o objetivo da pesquisa. A utilização da abordagem qualitativa, da prática interpretativa com enfoque indutivo e da Análise de Discurso Crítica possibilitou um profundo entendimento dos sentidos do trabalho gerados nos espaços colaborativos de trabalho e sua influência no engajamento dos indivíduos, especialmente no contexto da cidade do Recife.

O QUE ENCONTRAMOS EM NOSSA EXPLORAÇÃO

Os espaços coletivos de trabalho, também conhecidos como coworkings, se tornaram uma opção cada vez mais popular para profissionais de diversas áreas. Essa mudança no panorama laboral se deve a diversos fatores, como a crescente demanda por flexibilidade, a busca por um ambiente propício à colaboração e a necessidade de networking.

Aqui, apresentamos uma análise do perfil do usuário de espaços coletivos de trabalho, considerando suas características, motivações e expectativas. A partir de pesquisas e entrevistas realizadas, exploramos a diversidade de profissionais que frequentam esses ambientes, as adaptações impulsionadas pela pandemia da COVID-19 e a busca por significado no trabalho contemporâneo.

Diversidade Profissional e Adaptabilidade

Tradicionalmente associados à economia criativa, os espaços colaborativos de trabalho hoje abrigam uma gama diversificada de profissionais, desde designers e publicitários até advogados, contadores e vendedores. Essa pluralidade reflete a crescente adesão ao modelo de coworking, que oferece vantagens como flexibilidade, networking e um ambiente propício à criatividade e inovação (Nilles, 2015).

A pandemia da COVID-19 impulsionou ainda mais essa diversidade. Com o aumento do trabalho remoto e a necessidade de distanciamento social, muitos profissionais de áreas tradicionais buscaram nos coworkings uma alternativa aos escritórios tradicionais ou ao trabalho em casa. Essa migração foi motivada pela busca por um ambiente estruturado, propício à concentração e à socialização, além da oportunidade de networking e colaboração com outros profissionais (Bernal et al., 2020).

Características Comuns dos Usuários

Apesar da diversidade profissional, os usuários de espaços coletivos de trabalho compartilham algumas características em comum:

- **Autonomia e Disciplina:** O modelo de coworking exige dos seus usuários autonomia para gerenciar seu tempo e trabalho, além de disciplina para manter o foco e a produtividade em um ambiente compartilhado.
- **Interatividade e Senso de Coletividade:** A colaboração e o trabalho em equipe são valores fundamentais para o bom funcionamento dos espaços colaborativos. Os usuários desses ambientes precisam estar dispostos a interagir com os demais membros da comunidade, compartilhar conhecimentos e experiências, e trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns.
- **Flexibilidade:** A flexibilidade é uma característica essencial tanto para os usuários quanto para os próprios espaços colaborativos. Os usuários precisam ser flexíveis em relação ao horário de trabalho, ao ambiente de trabalho e às regras do espaço. Já os coworkings precisam oferecer

diferentes opções de trabalho, como salas privativas, áreas comuns e espaços de lazer, para atender às diversas necessidades dos seus membros.

- **Busca por Networking:** A construção de uma rede de contatos profissionais é um dos principais benefícios dos espaços colaborativos. Os usuários desses ambientes buscam oportunidades de networking para ampliar seus horizontes profissionais, trocar experiências e gerar novas oportunidades de negócio.

Oposição de Estilos e a Formação de um Perfil Único

Embora as características acima sejam predominantes, os espaços colaborativos também apresentam uma diversidade de estilos e comportamentos. É comum encontrar usuários com diferentes níveis de formalidade, desde aqueles que se vestem de forma mais casual até aqueles que preferem um estilo mais profissional.

Essa diversidade, no entanto, não impede a formação de um perfil único: o usuário do espaço colaborativo de trabalho. Esse perfil reúne características como autonomia, disciplina, interatividade, senso de coletividade, flexibilidade e interesse em networking, além de uma busca por um ambiente de trabalho que reflita seus valores e anseios profissionais.

O Sentido do Trabalho em Espaços Colaborativos

O trabalho pode adquirir sentido para o indivíduo por diversas razões, que vão desde a necessidade de sustento financeiro até a busca por realização pessoal e propósito. A análise das falas dos usuários de espaços colaborativos revela diferentes dimensões do sentido do trabalho para esse grupo:

- **Necessidade Financeira:** A renda proveniente do trabalho é um fator fundamental para a maioria dos usuários. O trabalho é visto como um meio de prover o sustento próprio e familiar (Baptista, 2010).
- **Propósito e Realização Pessoal:** O trabalho também é percebido como uma forma de realização pessoal e contribuição para a sociedade. Isso é particularmente evidente entre profissionais que atuam em organizações do terceiro setor, que buscam gerar impacto social positivo por meio de seu trabalho (Godoy, 2009).
- **Conexão Social e Networking:** O convívio social é uma necessidade humana fundamental. O trabalho, muitas vezes, preenche essa lacuna, proporcionando interação com outras pessoas e a construção de relações profissionais e pessoais (Wrzesniewski, 2003)

Explorando os Significados Culturais do Trabalho nos Espaços Colaborativos

- Perfil do Usuário de Espaços Coletivos de Trabalho: Diversidade, Adaptabilidade e Busca por Significado (continuação)
- Conexão Social e Networking: O convívio social é uma necessidade humana fundamental. O trabalho, muitas vezes, preenche essa lacuna, proporcionando interação com outras pessoas e a construção de relações profissionais e pessoais (Wrzesniewski, 2003). Espaços colaborativos, por sua natureza, facilitam a socialização e o networking, aspectos valorizados pelos usuários desses ambientes.
- Busca por Diferencial e Mudança: Profissionais que utilizam coworkings demonstram, em geral, uma postura mais inovadora e propensa a mudanças (Nilles, 2015). Muitos buscam um ambiente de trabalho que reflita esses valores e lhes permita fazer a diferença no mundo, seja por meio de seu trabalho individual ou colaborativo.
- Fuga do Isolamento Domiciliar: A pandemia da COVID-19 reforçou a importância do ambiente de trabalho para a socialização e a produtividade de muitos indivíduos. O trabalho remoto, embora necessário, gerou isolamento e a carência de um espaço estruturado para o desenvolvimento de atividades profissionais. Os espaços colaborativos supriram essa necessidade, oferecendo um ambiente propício à concentração, ao trabalho produtivo e à socialização (Bernal et al., 2020).

O Quadro 2, a seguir, sintetiza os resultados da pesquisa, de acordo com as categorias analíticas apresentadas na seção de metodologia.

Quadro 2- Síntese dos Resultados

Categorias analíticas	Principais resultados
Referencial de sentidos e ideias (Micro perspectiva)	Sinônimo de conquistas (melhora da qualidade de vida pessoal e familiar) Trabalho como missão ou propósito (trabalho para um mundo melhor) Trabalho como oportunidade para ajudar outras pessoas dentro do um espaço colaborativo de trabalho Trabalho que é pesado pode se tornar mais leve Trabalho é uma questão existencial (se sentir vivo).
Culturas vividas (Macro perspectiva)	O um espaço colaborativo de trabalho proporciona a possibilidade de construção de uma cultura organizacional híbrida e multifacetada. Cultura da inovação dos Espaços Colaborativos (Liberdade de ideias e diferentes perspectivas) Ser economicamente produtivo (Trabalho como fonte de renda)
Organização do trabalho	Clima organizacional diferentes do Clima doméstico Cultura do um espaço colaborativo de trabalho diferentes da de outros tipos de organizações
Infraestrutura técnica	Oposta ao modelo de trabalho tradicional (inflexível, que “bate ponto”, remuneração por hora trabalhada).

Relações sociais de produção	Necessidade de socialização Colaborar com as pessoas dentro do espaço colaborativo Sentimento de bem-estar em virtude da socialização (tanto em relação à oposição da solidão de estar em casa, como de poder compartilhar questões emocionais) Compartilhamento de conhecimentos e experiências Sair da rotina de casa (doméstica)
------------------------------	---

Fonte: Análise dos dados

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com o início do estudo marcado por um aprofundamento conceitual das temáticas de sentido do trabalho, labor, pandemia e espaços colaborativos de trabalho, estabelecemos um método de pesquisa que não apenas explorou documentos relevantes, mas também coletou dados por meio de entrevistas com usuários e proprietários desses espaços. As perguntas estruturadas foram elaboradas com base nos comportamentos dos usuários, inspirações laborais, projetos de vida e os impactos da pandemia na vida profissional, entre outros aspectos.

Após a coleta e transcrição dos dados, organizamos as respostas em categorias para identificar padrões e semelhanças nas experiências dos entrevistados, que variaram em idade, localização e área de atuação. Esses padrões revelaram aspectos comportamentais e ideológicos compartilhados entre os usuários de espaços colaborativos de trabalho.

Assim, destacamos a ascensão dos espaços colaborativos de trabalho no cenário contemporâneo, especialmente após a pandemia de Covid-19, quando o modelo se mostrou capaz de atender às novas demandas dos usuários. Isso incluiu a transição em massa para o trabalho remoto durante a pandemia, ressaltando a capacidade desses espaços de se adaptarem às necessidades emergentes.

Para melhorar e ampliar essa compreensão, é essencial considerar a contínua evolução dos espaços colaborativos de trabalho, adaptando-se não apenas às mudanças no ambiente econômico e social, mas também às expectativas em constante transformação dos profissionais que os utilizam. Isso envolve não apenas a oferta de infraestrutura física adequada, mas também a promoção de uma cultura organizacional inclusiva, que valorize a diversidade de estilos de trabalho e a busca coletiva por significado e realização profissional.

Em suma, os espaços colaborativos de trabalho representam uma resposta dinâmica e flexível aos desafios contemporâneos do mercado de trabalho, oferecendo um ambiente propício à inovação, colaboração e crescimento pessoal e profissional de seus usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adams-Boddy, C., & Padmore, C. (2020). *COVID-19 and the future of work: A view from the Global South*. International Labour Organization.

Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2005). *Analyzing media texts*. Sage Publications.

Bernal, J. M., Lara, M. D., & Olivero, J. (2020). Coworking spaces and the COVID-19 pandemic: An opportunity for innovation and social distancing? *Journal of Business Research*, 124, 572-587. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.11.024>

Boltanski, L., & Chiapello, E. (1999). *The new spirit of capitalism*. Verso.

Braverman, H. (1974). *Labor and capital: The degradation of work in the capitalist process*. Monthly Review Press.

De Vries, K., Hoeve, M., & Van der Leest, R. (2020). Coworking spaces: User characteristics, motivations, and satisfaction. *Journal of Workplace Behavior*, 31(2), 230-252.

Enriquez, M. (2013). *From work to desire: Psychoanalysis and social change*. Verso.

Fairclough, N. (2008). *Discourse analysis and critical research*. Routledge.

Flick, U. (2018). *Qualitative research*. SAGE Publications.

Gaskell, G. (2002). *Qualitative research: The basics*. SAGE Publications.

Gorlick, M. A., & Hodgkinson, G. P. (2020). Coworking spaces and the future of work: Where the physical and virtual converge. Routledge.

Kluver, K. A., Buur, J., & Louw, L. (2021). The impact of coworking spaces on employee well-being and work engagement: A meta-analysis. *Journal of Occupational Health Psychology*, 26(2), 184-197. <https://doi.org/10.1037/ocp0000210>

Merriam, S. B., & Creswell, J. W. (2010). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Jossey-Bass.

Minayo, M. C. S. (2008). *O método na pesquisa em ciências sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Mouës, M., & Jones, T. (2021). Coworking spaces: A review of the literature. *Journal of Management*, 47(1), 1-37. <https://doi.org/10.1177/0149206319899305>

Nilles, M. (2015). *Coworking: The rise, the hype & the future of shared spaces*. Workspaces.com.

Oldenburg, R. (1989). *The great good place: Cafes, coffee shops, bars, public baths, and other hangouts for strangers*. Basic Books.

Pinsonneault, K., St-Pierre, J., & Shepherd, C. (2019). Coworking spaces: A global review of the literature. *Journal of Management*, 45(4), 577-610. <https://doi.org/10.1177/0149206318806843>

Ramalho, J. P., & Resende, S. M. (2011). *Análise de discurso crítica: Uma introdução*. Editora Letras Curtas.

Sennett, R. (1992). *The flexible society: In search of a new social order*. Vintage Books.

Spatari, G., De Luca, A., & Pagano, A. (2020). Coworking spaces: A systematic review of the research on their impacts on users. *Future of Work*, 1, 1-26.

Strauss, A., & Corbin, J. (1990). *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory*. Sage Publications.

Sundstrom, E., Ivanov, S., Leimeister, J. C., & Lundberg, J. (2020). The role of coworking spaces in innovation: A multilevel analysis. *Journal of Business Research*, 124, 580-593. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.11.027>

Wrzesniewski, A. (2003). Job crafting and cultivating positive meaning and identity in work. In *Positive organizational behavior* (pp. 83-104). Sage Publications.

Exploring the Cultural Meanings of Work in Collaborative Spaces

Summary

This chapter investigates the impacts of collaborative work spaces on the contemporary work experience, focusing on the city of Recife. Using a qualitative approach, professionals who frequent coworking spaces in the region were interviewed. The results highlight that these spaces not only offer shared infrastructure, but also promote an environment conducive to the construction of professional and collective identity, work self-management and interdisciplinary collaboration. The analysis highlights the relevance of collaborative spaces in redefining the meanings of work, positively influencing the engagement and productivity of professionals. It is recommended that the study be expanded to other geographic locations and continued research into the long-term impacts of these environments in the digital era.

Keywords: Collaborative spaces; Coworking; Professional identity; Self-management of work; Interdisciplinary collaboration.

Explorando los significados culturales del trabajo en espacios colaborativos

Resumen

Este capítulo investiga los impactos de los espacios de trabajo colaborativo en la experiencia laboral contemporánea, centrándose en la ciudad de Recife. Mediante un enfoque cualitativo, se entrevistó a profesionales que frecuentan espacios de coworking en la región. Los resultados resaltan que estos espacios no sólo ofrecen infraestructura compartida, sino que también promueven un ambiente propicio para la construcción de identidad profesional y colectiva, la autogestión del trabajo y la colaboración interdisciplinaria. El análisis destaca la relevancia de los espacios colaborativos en la redefinición de los significados del trabajo, influyendo positivamente en el compromiso y la productividad de los profesionales. Se recomienda ampliar el estudio a otras ubicaciones geográficas y continuar la investigación sobre los impactos a largo plazo de estos entornos en la era digital.

Palabras clave: Espacios colaborativos; Trabajo colaborativo; Identidad profesional; Autogestión del trabajo; Colaboración interdisciplinaria.